

ANOTAÇÕES PARA UMA SÍNTESE DE NOSSAS REFLEXÕES COLETIVAS

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE 4 A 6 DE MAIO 2021

João Pedro Stédile

I- A crise do modo de produção capitalista, dos valores civilizatórios e suas consequências para a sociedade brasileira

1. As grandes corporações internacionais dominam a economia mundial e os governos.
2. A forma de organização da economia capitalista tem gerado cada vez mais desigualdade social, pobreza e fome. Ou seja, não atende mais nem as necessidades básicas da população.
3. O modelo do agronegócio agride o meio-ambiente com suas sementes transgênicas, agrotóxicos e monocultivo, e apenas produz commodities agrícolas para exportação.
4. As empresas se apoderaram e praticam uma mineração predatória.
5. O capitalismo na atual fase, hegemônico pelas grandes empresas e o capital financeiro estão se apropriando de forma privada dos bens comuns da natureza e praticando crimes e desequilíbrios ambientais.
6. Estamos à beira de um colapso ambiental mundial que envolve sobretudo o Brasil com toda riqueza de seus biomas. A vida no planeta está em risco!
7. As pandemias têm sua origem nos modos de produção agrícola e nas agressões à natureza, e estão cobrando em vidas, essa insensatez, que certamente trará novos vírus.

O Estado e a falsa democracia

8. Há um desmonte do Estado e de políticas públicas que atendam as necessidades da população em todas as áreas. Estado mínimo para o povo e máximo para o capital.

9. As formas de eleição dos governos e a gestão dos poderes públicos tem se revelado uma democracia hipócrita. O poder não emana mais do povo, mas do capital, com raras exceções.
10. O sistema judiciário é uma farsa teatral que não garante os direitos dos cidadãos. A sociedade não tem nenhum controle sobre eles.
11. Há violações sistemáticas dos direitos fundamentais do povo pela terra, territórios, educação, moradia digna, emprego, transporte coletivo..
12. Propaga-se e acoberta-se as práticas cada vez mais racistas, homofóbicas, feminicidas e de intolerância religiosa, na sociedade.
13. Essa ideologia burguesa, da discriminação, da violência, do ódio aos pobres, tem suas raízes nos 388 anos do passado colonial escravocrata, que massacrou a população indígena e negra.
14. A situação histórica e estrutural agravou-se na atualidade com esse um governo neofascista, que aplica claramente uma necropolítica de desdém com a vida de todos os brasileiros, mas sobretudo dos mais pobres e necessitados.
15. O Brasil não tem projeto de nação, que inclua um futuro para todos os seus cidadãos.

No plano internacional, nos afeta:

16. Há uma minoria de bilionários, das grandes corporações e bancos que controlam os meios de comunicação massivos, o estado, os governos e **colocam o lucro acima de tudo.**
17. Os problemas ambientais e dos povos se assemelham em todo mundo, e por tanto exigirão saídas internacionais, pois está cada vez mais claro que habitamos uma casa comum, interconectada.
18. As instituições internacionais governamentais faliram e não representam mais alternativas.

19. A soberania de nossos povos está em risco, pelo assalto do capital aos bens da natureza, às empresas estatais, aos serviços e recursos públicos dos países.
20. Há uma crise de valores civilizatórios, que nos impõem apenas o consumismo irresponsável e o individualismo como modo de vida.

II- A NECESSIDADE DE UM NOVO PROJETO POPULAR FUNDADO EM NOVOS PARADIGMAS CIVILIZATÓRIOS

O debate dos temas anteriores denunciou vários aspectos da realidade sócio-econômico-ambiental e política. E nos impõem como saída, construirmos um novo projeto popular, de país, de sociedade, para nosso território que estão interconectados com os problemas e as alternativas a nível internacional.

Várias falas do debate colocaram a necessidade da construção do projeto e sinalizaram diversos paradigmas fundamentais desse projeto popular. Entre eles, anotei para o debate:

1. Nosso objetivo deve ser buscar uma organização sócio-econômica que garanta vida boa para todos e todas, em equilíbrio com a natureza. E com distribuição de riqueza e renda, como forma de combater a desigualdade social.
2. O compromisso de que todos os bens da natureza (florestas, água, biodiversidade, sementes, minérios) estejam a serviço do bem comum, impedindo a propriedade privada sobre eles. Precisamos pensar um novo relacionamento com a natureza, que nos transformem em seus zeladores, e isso implica uma mudança na matriz energética, nas práticas consumistas, no uso de agrotóxicos, na mudança de hábitos alimentares e na adoção do “desmantamento zero”! Ter consciência que vivemos numa casa comum que é todo planeta.
3. A busca permanente de uma sociedade igualitária. Aonde todos os cidadãos tenham os mesmos direitos e oportunidades. Para que haja justiça social.
4. A saúde é um direito de todos, e por isso precisamos de um serviço público e gratuito, fortalecendo o SUS.

5. Construir um estado democrático, para que seja zelador dos interesses da maioria e esteja subordinado a participação popular, através de suas muitas formas organizativas. Radicalizar a democracia!
6. Nosso projeto precisa garantir a soberania nacional sobre nosso território, nossa economia, nosso futuro. E ele começa com o respeito à soberania territorial, cultural, espiritual dos povos ancestrais, indígenas e negros que formam nosso povo.
7. A agricultura deve estar calcada na função principal de produzir alimentos saudáveis para todos e todas. Organizando a soberania alimentar, que é a capacidade do povo, em cada território de produzir todos os alimentos necessários.
8. Respeitar a diversidade cultural, religiosa e de opções sexuais, combatendo o patriarcado e todas as formas de opressão e discriminação.
9. O desenvolvimento das forças produtivas deve ter como objetivo sempre a melhoria das condições de vida de todo povo. Que é diferente do simples crescimento do PIB.
10. Cultivar os valores humanistas da solidariedade, igualdade e justiça social como elementos de um verdadeiro novo pacto social civilizatório de nosso modo de vida coletivo.

III- Como construir um projeto alternativo?

1. O projeto não é apenas o anúncio de nossos ideais. Ele somente será real e se viabilizará se for construído com povo, através de suas mais diferentes formas organizativas.
2. Precisamos implementar um processo permanente de debate, reflexões coletivas, para ele seja a vontade política da ampla maioria de nosso povo.
3. Precisamos retomar o método de trabalho de base, que significa ir aonde o povo está, no trabalho, na moradia, nos territórios, nas escolas e templos, para consultar e debater com o povo.
4. Precisamos desenvolver métodos que se utilizem da tradição cultural de nosso povo, nas suas múltiplas formas das artes, como música, teatro, poesia, pinturas, meios de comunicação, que

consigam levar a reflexão, à consciência, pelos corações e mentes. Esses métodos de cultivar o projeto através das simbologias, revelam o mistério de nosso projeto de sociedade e se transformam na “mística”.

5. Buscar a democratização do conhecimento com o povo, através da educação formal das escolas em todos níveis, assim como a difusão do saber popular.
6. Formar militantes, baseados no estudo e na prática de organizar nosso povo.
7. A implementação do projeto e o acúmulo de forças em torno destas ideias, somente acontecerá se houver lutas de massa.
8. Construir no dia a dia, em nossas práticas, os elementos fundantes da sociedade que sonhamos.